



Por uma educação transformadora: os sete saberes da educação para o presente

CARTA DE FORTALEZA

Fortaleza –Ceará- Brasil. 24 de setembro de 2010

PREÂMBULO

1. Nós, participantes e assistentes da **Conferência Internacional sobre os Sete Saberes necessários à Educação do Presente**, promovida pela UNESCO, pela Universidade Estadual do Ceará, em colaboração com a Universidade Católica de Brasília e com outras universidades nacionais e internacionais, unidos em Assembléia no dia 24 de setembro de 2010, em Fortaleza/ Ceará, concordamos em tornar pública a presente **Carta de Fortaleza para uma Educação Transformadora**.
2. Reiteramos a importância deste precioso legado para a formação das futuras gerações, intitulado - **Os setes saberes para uma educação do futuro** - proposto por Edgar Morin, a pedido da UNESCO, há 10 anos e comprometemo-nos a promover, com urgência, uma agenda que viabilize sua operacionalização junto às instituições educacionais de nossos países, públicas e privadas, formais e não-formais;
3. Concordamos com Edgar Morin que, como humanidade, precisamos de um pensamento complexo, ecologizado, capaz de relacionar, de contextualizar e religar diferentes saberes ou dimensões da vida. Precisamos de mentes mais abertas, de escutas mais sensíveis, de pessoas responsáveis e comprometidas com a transformação de si e do mundo ao seu redor. Isto é fundamental para que possamos desenvolver pensamentos, sentimentos e ações mais congruentes e coerentes com as atuais necessidades humanas e consolidar uma nova política de civilização baseada na sustentabilidade, na justiça, na solidariedade, na paz e na democracia;
4. Ratificamos nosso interesse e compromisso com os Sete Saberes propostos no referido documento e a importância de se criar espaços dialógicos, criativos, reflexivos e democráticos, formais ou não-formais, capazes de viabilizar o surgimento de práticas pedagógicas fundamentadas nestas temáticas e pautadas na solidariedade, na ética, na paz e justiça social;
5. Entendemos que uma Educação que privilegie os Sete Saberes e pautada no desenvolvimento da compreensão e da condição humana, na cidadania planetária e na ética do gênero humano, poderá colaborar para que os indivíduos possam enfrentar as múltiplas crises sociais, econômicas, políticas e

ambientais que colocam em risco a sobrevivência humana e a preservação da vida no planeta;

6. Assim, reconhecendo o papel fundamental de uma educação transformadora centrada na condição humana, no desenvolvimento da compreensão, da sensibilidade e da ética, na diversidade cultural e pluralidade de indivíduos, uma educação que privilegie a construção de um conhecimento pertinente de natureza transdisciplinar envolvendo as relações indivíduo/sociedade/natureza; e convencidos da importância desta *Carta de Fortaleza* para nortear novas práticas pedagógicas iluminadas pelos Sete Saberes, solicitamos uma atenção especial das autoridades governamentais e dos sistemas educacionais, públicos e privados, dos diversos países aqui representados, no sentido de viabilizar sua consolidação, o mais rapidamente possível, como condição fundamental para a construção de um futuro viável para as gerações presentes e futuras.

CONSIDERAÇÕES

7. Vivemos uma crise civilizatória de natureza ecológica, econômica, social, política e educacional, cujas incalculáveis e imprevisíveis consequências põem em risco a sobrevivência humana e a preservação da vida no planeta. Tais crises são expressões de processos complexos provocados por um paradigma civilizatório baseado na ganância, no individualismo, no paternalismo, no consumo desenfreado de recursos materiais, na depredação de bens naturais, na violência, no autoritarismo e na marginalização social;
8. Predomina um paradigma civilizatório insustentável, simplificador, individualista, mecanicista e fragmentador da realidade e do conhecimento, que nega a influência e o potencial das emoções, dos sentimentos e afetos, assim como os valores éticos, estéticos, espirituais presentes nos processos de construção do conhecimento;
9. A fragmentação da realidade dissolve as dimensões do ser, do conhecer, do fazer, do viver e conviver humanos, separando educação e vida, provocando a gênese do sofrimento de alunos e professores ao oferecer práticas contrárias às necessidades humanas, individuais e coletivas;
10. O conhecimento especializado e isolado de contextos mais amplos, baseado em certezas e verdades, contaminado por processos de burocratização das instituições educacionais, constitui importante obstáculo para o desenvolvimento da aprendizagem, da compreensão humana e participação democrática;
11. A aprendizagem da ética do gênero humano é uma das tarefas fundamentais e urgentes de nosso tempo, incluindo a ética da justiça, da solidariedade, da paz, bem como a ética da compreensão, do cuidado e da compaixão;
12. A aprendizagem da compreensão humana está na base da construção de uma cultura de paz e cidadania ancorada no respeito à diversidade e à promoção dos direitos humanos universais;

13. Ensinar a compreensão humana exige *transdisciplinarizar* os saberes científicos, filosóficos, poéticos e artísticos, o que requer uma mudança no modo de se conceber os processos de ensino-aprendizagem e nos modos de organizar os ambientes educacionais;
14. Ensinar a condição humana e ser capaz de identificar nossa identidade terrena exigem o respeito à Terra e à Vida, em toda sua diversidade e multidimensionalidade e o reconhecimento de que tudo está interconectado, em comunhão, e que cada forma de vida é portadora de valor e significado simbólico. Tal pressuposto requer um humanismo civilizatório a ser cultivado de modo intergeracional, em que o respeito à Vida e à Terra deva sempre prevalecer acima dos interesses humanos.
15. A importância de se promover ambientes e comunidades de aprendizagem que facilitem o acoplamento estrutural do sujeito à sua realidade, a partir de condições que favoreçam o diálogo, a criatividade, o desenvolvimento da auto-estima, o resgate da autoria, o prazer do viver/conviver.
16. As sociedades devem afrontar seus problemas tendo a educação como elemento essencial para a emergência de novas maneiras de pensar e de construir estilos de vida mais sustentáveis, baseados em processos permanentes de solidariedade, justiça e paz social, aspectos fundamentais para que a condição humana seja vivida em sua plenitude;
17. O diálogo, nutrido pelo cuidado, pelo respeito, pela humildade, pela confiança, pela esperança e fé é condição fundamental para que mudanças e transformações necessárias verdadeiramente aconteçam;
18. Os sete saberes necessários à educação do futuro, apresentados por Edgar Morin, são considerados fundamentos essenciais para o desenvolvimento de programas e projetos para a educação do presente, devendo ser concebidos como pontos de partida e não apenas de chegada.

RECOMENDAÇÕES

19. Desde os primeiros anos da Educação Básica sejam desenvolvidos programas, projetos e experiências educacionais que privilegiem processos dialógicos, inovadores, criativos, como condição fundamental para se enfrentar a incerteza, o erro e a ilusão presentes nos processos de construção de conhecimento e na aprendizagem; Aprender a contextualizar, a fomentar o conhecimento pertinente, a reconhecer diferentes perspectivas e a multiplicidade de olhares, a desenvolver procedimentos e estratégias criativas implicam processos formativos e autoformadores indispensáveis para enfrentar a incerteza do conhecimento e da realidade;
20. Para enfrentar a incerteza, os processos educacionais deverão estar baseados, de forma permanente, na aprendizagem para tomada de decisões, tanto pessoais como coletivas. Realizar experiências, atividades e desenvolver programas e projetos educativos que privilegiem o aprendizado da tomada de decisões e da



democracia devem constituir uma das competências dos profissionais da educação, para a qual recomendamos que as administrações públicas e privadas garantam os recursos para a formação docente necessária;

21. A formação do docente deverá ocorrer ao longo de sua vida profissional e a partir do reconhecimento da pluralidade cultural, da multiplicidade de vozes e olhares, privilegiando processos auto-eco-organizadores e emergentes, geradores de processos auto-heteroreflexivos e explicativos da realidade. Devem ser evitados processos de fragmentação, dominação cultural, autoritarismo, homogeneização e linearização dos tempos humanos, promovendo ações permanentes para uma educação democrática responsável e consciente;
22. A complexidade e a transdisciplinaridade, como base epistemo-metodológica nutrida pelas três dimensões formadoras – autoformação, a heteroformação e a ecoformação (G. Pineau), são fundamentos importantes para renovação dos cursos de formação docente, devendo, à medida do possível, ser privilegiados. Abertura, flexibilidade, dialogia, auto-eco-organização e autonomia, além de maior atenção às emergências, à ecologia da ação, à intersubjetividade enriquecida pela multirreferencialidade são também outros pressupostos a serem considerados nos processos de formação docente, a partir desses fundamentos.
23. Os processos educacionais devem privilegiar o diálogo não apenas como exigência existencial que valoriza a construção coletiva do conhecimento, mas também como uma forma privilegiada de criação de cenários participativos, de descentralização de processos, de geração de um ambiente de aprendizagem prazeroso, criativo e emocionalmente saudável;
24. Os processos de formação devem reconhecer a multidimensionalidade do sujeito aprendente e de sua realidade, privilegiando o diálogo vivencial entre teoria e prática, educador e educando, indivíduo e contexto e possibilitando vivências capazes de ampliar os níveis de consciência dos sujeitos aprendentes, a partir da expansão dos seus níveis de percepção e de compreensão da realidade;
25. A educação para compreensão humana deve também estar baseada no reconhecimento das debilidades, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento humano em suas relações e implicações pessoais, sociais e meio-ambientais, fomentando ao mesmo tempo, o pensamento complexo e transdisciplinar. Tais estudos devem partir da realidade vivida, experiencial e vital dos sujeitos aprendentes;
26. A educação para a compreensão humana deverá levar em consideração a educação para a sensibilidade em suas diversas acepções, nos âmbitos individual, social e ecológico. Entendemos que a compreensão humana fica limitada sem o desenvolvimento da sensibilidade pessoal, especialmente no que se refere às dimensões éticas e estéticas implicadas no processo de construção do conhecimento. Pedagogicamente, isso exige aprender a observar, contemplar,

perceber, sentir esteticamente, a desenvolver a empatia, a escuta sensível e o diálogo afetivo;

27. A educação para a compreensão humana é indispensável à realização de programas, projetos e atividades sistemáticas dirigidas ao autoconhecimento, à introspecção e ao pensamento reflexivo, para a superação dos aspectos egocêntricos, etnocêntricos, androcêntricos e sociocêntricos que limitem o pleno desenvolvimento do sujeito e da consciência humana.
28. É importante que as administrações educacionais e os profissionais da educação desenvolvam programas e atividades para promover a educação para a atenção, para a responsabilidade e a sensibilidade, reconhecendo-os como pilares estratégicos para o desenvolvimento da compreensão humana. Entendemos que a educação para o aprimoramento da sensibilidade humana exige a educação da atenção e da responsabilidade. Aprender a ser responsável e capaz de oferecer respostas éticas mais adequadas a cada situação são objetivos educativos irrenunciáveis.
29. A educação deve possibilitar o uso de estratégias multidimensionais de ensino e aprendizagem voltadas para o desenvolvimento e o aprimoramento das diferentes dimensões humanas. Atenção especial deve ser dada ao uso de técnicas de concentração, meditação e relaxamento, para os trabalhos de natureza biopsicofísica, capazes de promoverem estados de serenidade, calma e paz interior, mediante a criação de ambientes educacionais estimulantes, prazerosos, criativos, intelectualmente enriquecidos e afetivamente integradores, que contribuam para uma melhor gestão de conflitos e resolução pacífica de problemas;
30. Medidas curriculares, organizacionais, gestionárias, metodológicas e formativas capazes de garantir o cultivo de uma cultura permanente de paz e não-violência devem ser privilegiadas. Entendemos que a educação para a paz, a cidadania planetária e os direitos humanos constituem aspectos fundamentais para a concretização pedagógica e curricular de uma educação para o desenvolvimento da compreensão da condição humana e da consciência sociopolítica;
31. Atenção especial deve ser dada à avaliação dos processos educacionais para a consolidação de uma educação transformadora. Para tanto, deverão ser desenvolvidas estratégias e procedimentos de avaliação adequados e pertinentes, que provoquem reflexões críticas e processos auto-eco-formadores em relação ao conhecimento construído, além de favorecer o trabalho colaborativo e solidário, nutrido pela sensibilidade, pelo respeito, pela imaginação e pela criatividade;
32. É responsabilidade de todos os Estados e Governos efetivar plenamente a educação para a compreensão humana, para a qual entendemos que deverão ser providos recursos e medidas necessárias à formação docente, capazes de garantir a presença, em sala de aula, de professores profissionalmente policompetentes e vocacionalmente comprometidos com os processos de mudanças e

transformações, individuais e coletivas. Não se pode conceber o ensino da compreensão humana sem um professorado nutrido, sustentado e valorizado material, física, pessoal e socialmente, especialmente quando se trata das etapas iniciais de Educação Básica.

33. A formação ética deve ser garantida de forma permanente e prioritária por todas as instituições e administrações educacionais, em todas as etapas e níveis obrigatórios, como condição fundamental para a aprendizagem da ética do gênero humano. Entendemos que esta formação deve incluir aspectos relacionados à educação para a paz, os direitos humanos, a democracia, a convivência, a igualdade, a tolerância, a cidadania planetária, a não discriminação, aspectos a serem consolidados em condutas pessoais e práticas sociais.
34. A ética do gênero humano deve ser concebida como responsabilidade social e trabalhada transdisciplinarmente, envolvendo todas as instituições educacionais, formais e não-formais, privadas e públicas, diretas e indiretas, sendo, portanto, uma tarefa que é, ao mesmo tempo, pessoal, econômica, cultural, política e social. Recomendamos que cada instituição educacional busque a melhor forma de concretizar e materializar programas, projetos, ações, condutas cotidianas baseadas em valores democráticos, em processos dialógicos e participativos.
35. A ética do gênero humano deve ser trabalhada de modo inseparável ao desenvolvimento da consciência individual e coletiva, o que exige uma educação voltada para o autoconhecimento (aprender a ser), para a convivência (aprender a conviver), para a construção do conhecimento (aprender a aprender) e para a tomada de decisões (aprender a comprometer-se), aspectos estes integrados e constitutivos da multidimensionalidade humana.
36. As administrações educacionais públicas e privadas, formais e não-formais devem adotar medidas urgentes e necessárias para que a formação humana, pedagógica e democrática de professores sobre a temática dos Sete Saberes seja realmente garantida e efetivada. Ela deve estar presente tanto na formação inicial do docente e no seu exercício profissional, como também na educação do alunado ao longo da vida.

Para incentivar, divulgar e apoiar o acompanhamento e o monitoramento das ações, em nível internacional, instamos a UNESCO e suas estruturas a:

37. Informar aos Estados Membros e aos seus distintos Órgãos os resultados alcançados nesta Conferência e, em particular, o conteúdo integral da presente Carta;
38. Privilegiar, no futuro, em suas políticas, programas e projetos, a visão e os conteúdos dos “Sete Saberes”;

39. Solicitar às autoridades governamentais e aos demais atores sociais que procurem levar em conta a visão e a proposta integral contida nos “Sete Saberes”, integrando-as, à medida do possível, às ações relacionadas desenvolvidas no marco dos Programas “Oito Objetivos Do Milênio 2000-2015” e Década de uma “Educação para o desenvolvimento Sustentável 2005-2015”;
40. Sugerir que as instituições financeiras, em seus programas e propostas de alocação de recursos, procurem priorizar as decisões e ações que tenham convergência com as visões e estratégias de mudança real da Educação, tendo como referência o estabelecido na obra Sete Saberes;
41. Solicitar aos governantes, políticos, intelectuais, acadêmicos, docentes, empresários, trabalhadores, responsáveis por meios de comunicação e líderes, em geral, que dêem atenção especial às propostas estabelecidas nos Sete Saberes, principalmente no que se refere às reformas estruturais que a humanidade deverá realizar no presente século.
42. Solicitar às autoridades brasileiras que continuem liderando e colocando em marcha os resultados desta Conferência, com o mesmo vigor, competência e vontade política demonstrados em sua organização e que estudem a possibilidade de se criar virtualmente um meio capaz de estimular o diálogo, o intercâmbio e a cooperação entre diversos agentes, em escala internacional;
43. Estudar a possibilidade de que o Sistema das Nações Unidas e, particularmente a UNESCO, convoque, para o ano de 2015, a II Conferência Internacional sobre os Sete Saberes, para avaliação dos resultados das missões desenvolvidas.

ANEXOS

1) ANTECEDENTES À REALIZAÇÃO DA CONFERÊNCIA

Esta Conferência surgiu por solicitação da Representação da UNESCO no Brasil, com o intuito de comemorar os 10 anos de lançamento da obra - *Os Sete Saberes para uma Educação do Futuro*, escrita por Edgar Morin e verificar as principais razões pelas quais este precioso documento, apesar de publicado em várias línguas e ter sua relevância reconhecida mundialmente, vinha sendo pouco trabalhado nas escolas e em outros espaços educativos, tanto no Brasil como em outros países.

Coerente com estas pretensões se buscou, portanto, desenvolver uma **escuta pedagógica** sobre as dificuldades e facilidades apresentadas pela comunidade educacional no desenvolvimento de práticas pedagógicas coerentes com os Sete Saberes e extrair dos diferentes **círculos de diálogos** e das **conferências plenárias** elementos substantivos, capazes de nortear possíveis recomendações e sugestões para o desenvolvimento de programas, projetos e atividades a partir desta temática.



Objetivava-se, também, abrir um espaço de diálogo entre instituições educacionais, nacionais e internacionais, antes, durante e depois da Conferência, visando compartilhar programas, projetos e experiências inovadoras que trabalhassem as questões temáticas relacionadas aos Sete Saberes, além de promover maior aproximação entre escolas e universidades para intercâmbio de saberes e práticas pedagógicas capazes de iluminar novas propostas curriculares, bem como novos cursos de formação docente, a partir da complexidade, da transdisciplinaridade e da ecoformação, nutridos pelos referenciais teóricos dos Sete Saberes.

Vale à pena destacar que a metodologia dos círculos de diálogos foi inspirada nos círculos de cultura de Paulo Freire, visando à abertura de um espaço não apenas de sensibilização da comunidade educacional, mas, principalmente, de participação, de reflexão e intercâmbio de experiências, e formalização de programas e projetos relacionados a esta temática, bem como o desenvolvimento de futuras pesquisas.

A estrutura dos conteúdos da Conferência foi organizada ao redor dos Sete Saberes para uma Educação do Futuro, de autoria de Edgar Morin, articulando-os ao redor dos seguintes blocos temáticos: *As cegueiras do conhecimento; Os princípios do conhecimento pertinente; Ensinar a condição humana; Ensinar a identidade terrena; Enfrentar as incertezas; Ensinar a compreensão e a ética do gênero humano*. Além destes temas, outros dois círculos de diálogos foram também propostos. O primeiro voltado para *experiências e propostas educacionais transdisciplinares, inovadoras e criativas* em andamento nos diferentes níveis de ensino e apoiadas na temática dos Sete Saberes e o segundo sobre a temática *Juventude, Educação e Cultura de Paz*, proposta pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

Em um movimento inédito, no que se refere à preparação de conferências internacionais, a Universidade Estadual do Ceará (UECE), a Secretaria de Ciência e Tecnologia e a Secretaria de Estadual de Educação daquele Estado (SEDUC), associadas à Universidade Católica de Brasília (UCB) e à Universidade de Santa Cruz do Sul, se uniram, meses antes da realização da Conferência, para fomentar, junto à comunidade educacional, uma discussão antecipada sobre os Sete Saberes. Nela previa-se a coleta de informações, dados, impressões e questões capazes de nutrir a realização dos diferentes Círculos de Diálogos, promovendo, ao mesmo tempo a sensibilização e a interação com o professorado desses diferentes Estados. Para tanto, liderados pela Universidade Estadual do Ceará, optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa destinada à criação de uma rede de diálogos com os diferentes segmentos da sociedade. Participaram da pesquisa gestores, professores, pais, alunos de Educação Básica (a partir da 8ª série), alunos de educação de jovens e adultos, alunos universitários, técnicos administrativos, coordenadores e supervisores da Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Ao todo, foram ouvidas mais de 2300 pessoas nos Estados do Ceará, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

Para a realização desta pesquisa participaram, aproximadamente, 100 pesquisadores nos diferentes círculos de diálogo desenvolvidos, depois de estudo mais aprofundado sobre a temática dos Sete Saberes e técnicas desencadeadoras de diálogos. Esta pesquisa foi realizada em 27 municípios do Estado do Ceará, na cidade

de Brasília/DF e em Santa Cruz do Sul/RS. Entre outros aspectos, buscava-se conhecer o que as comunidades educativas pensavam sobre a temática dos Sete Saberes e de que maneira eles estavam ou não sendo trabalhados nos ambientes formais e não-formais de educação. Cada diálogo foi cuidadosamente registrado em diário de campo, fotos e gravações e, posteriormente, postado em um site (<https://sites.google.com/site/escutapedagogica7saberes/home>), a ser consultado pelos participantes da conferência e demais coordenadores dos círculos de diálogos antes de sua realização.

2) DESAFIOS EMERGENTES E ASPECTOS EVIDENCIADOS PELA PESQUISA

De acordo com os resultados da pesquisa disponibilizados no site <https://sites.google.com/site/escutapedagogica7saberes/home>, ficou evidenciado a existência de uma consciência coletiva a respeito da complexidade do mundo contemporâneo e que vivemos tempos incertos e fluidos que exigem novas ferramentas intelectuais para melhor compreensão e transformação da realidade, que já não pode ser considerada como sendo estável, homogênea e pré-determinada. E que a excessiva fragmentação e especialização do conhecimento tem nos levado a perder de vista as origens e as relações entre os fenômenos, eventos e processos, prejudicando a percepção de sua natureza, intrinsecamente, complexa, como observado nos diálogos ocorridos durante os Círculos de Diálogo 02 e 03, referentes ao conhecimento pertinente e à condição humana.

Constatou-se a consciência de que, individual e coletivamente, temos grandes dificuldades de encontrar soluções compatíveis com a magnitude e a complexidade dos problemas atuais, o que vem solicitando novos olhares sobre as questões ecológicas, econômicas, sociais e culturais. Por outro lado, já é possível perceber no horizonte próximo uma consciência voltada para as questões ecológicas, para as relações de interdependência entre indivíduo/sociedade/natureza, para nossa condição terrena articulada com a condição cósmica, bem como o desejo de atuar de maneira responsável, amorosa, coerente e ética.

Para os professores e demais agentes sociais participantes da pesquisa, um dos problemas educacionais de nosso tempo reside no fato de que ainda não fomos capazes de encontrar soluções compatíveis com a complexidade de nossos problemas educacionais mais prementes, como a questão da violência que vem aumentando tanto fora como dentro da escola e do estresse docente, a cada dia mais presente na sala de aula, de acordo com o observado nas discussões do Círculo de Diálogo 04 – ensinar a identidade terrena.

De um modo geral, os resultados da referida pesquisa apontaram para a constatação de que as atuais práticas gestoras e pedagógicas permanecem ainda fragmentadas, não reconhecendo as diversas experiências humanas, suas múltiplas relações e interconexões, bem como a unidade na diversidade, a construção coletiva do conhecimento, a criação de cenários participativos, a descentralização de processos e o reconhecimento multiculturalidade. Muitos são aqueles que reconhecem a

importância de se desenvolver uma educação para a sustentabilidade, voltada para preservação da vida, no seu sentido mais amplo. Para esses, isto precisa ser considerado, de acordo com os resultados dos trabalhos realizados.

A pesquisa desenvolvida apontou a existência de um currículo vertical e descontextualizado da realidade local e global, que pouco colabora para dar respostas adequadas e competentes à complexidade dos problemas emergentes. Por outro lado, se percebeu, nos resultados obtidos, que alguns professores/as e alunos/as ainda reconhecem que a escola continua sendo a grande incentivadora responsável pela predominância de um pensamento dual na educação e pela forma tradicional de se abordar as disciplinas e de se organizar o currículo escolar. Percebeu-se também que a grande maioria de professores e alunos ainda não tem plena consciência das implicações e dos reflexos de tudo isso a curto, médio e longo prazo, embora já reconheça que nossos problemas são de natureza transnacional, transdisciplinar e complexa, produtos de um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

Concordando com Edgar Morin, muitos professores reconhecem a necessidade de um pensamento complexo, ecologizado, capaz de relacionar, contextualizar e religar diferentes saberes ou dimensões da vida e a importância de se cultivar uma mente mais aberta, uma escuta mais sensível e se ter pessoas mais responsáveis e comprometidas com a transformação de si e do mundo ao seu redor. Para eles, isto é fundamental para que possamos desenvolver pensamentos, sentimentos e ações congruentes e coerentes com as necessidades atuais. Reconhecem também que tais aspectos dependem de transformações nas práticas pedagógicas, do desenvolvimento de processos reflexivos que permitam a evolução da consciência humana e novos compromissos sociopolíticos e institucionais.

Ficou também evidenciado que além de competências técnicas e tecnológicas é preciso desenvolver outras competências humanas e educacionais, especialmente aquelas voltadas para o desenvolvimento de uma consciência ética coletiva e compreensão mais adequada da realidade educacional. Novas competências pessoais e profissionais pautadas na solidariedade, na amorosidade, na percepção dos processos de interdependência e na compreensão da multidimensionalidade humana, bem como no respeito às diferenças e no reconhecimento das desigualdades sociais.

Pelos resultados obtidos, foi possível verificar que parte dos educadores reconhece que a complexidade dos problemas, hoje, enfrentados requer, sobretudo, que eduquemos para a reforma do pensamento proposta por Edgar Morin, visando maior responsabilidade social e consciência ecológica, já que o destino humano tem tudo a ver com o destino de cada um de nós, como pôde ser observado nas conclusões do círculo de diálogo relacionado à ética do gênero humano. Destacou-se também a importância de uma transformação na maneira de pensar, de sentir e agir, na capacidade refletir e de se auto-eco-organizar, para que cada um possa desenvolver ações que colaborem para a evolução do pensamento, da consciência, da inteligência e sensibilidade humana voltada para a consolidação de uma política de civilização baseada na justiça, na solidariedade, na democracia, como proposto por Edgar Morin.

Dentre os vários resultados obtidos pela pesquisa, destacamos os seguintes:

- Uma grande preocupação com o triângulo da vida expresso a partir das relações indivíduo/sociedade/natureza, reconhecendo que o ser humano, individual e coletivamente, está ligado à natureza e a importância de se estar aberto à realidade socioambiental da comunidade escolar, bem como de todo o planeta. Professores e alunos ratificam a necessidade da educação ensinar o aluno a cuidar tanto de sua ecologia interior (mente/corpo/espírito), como também de sua ecologia exterior (relações com a natureza e a sociedade);
- A importância de a escola trabalhar o conhecimento pertinente, o conhecimento contextualizado. Um destaque especial foi dado à importância da contextualização da informação, do conhecimento construído e dos problemas emergentes. Reconhecem, com clareza, que o conhecimento traz consigo também o erro, a ilusão e a cegueira;
- A necessidade de se investir no estudo dos fundamentos da ciência e na discussão a respeito dos diferentes paradigmas que prevalecem na educação, para que se possa refletir melhor sobre as cegueiras do conhecimento, o erro e a ilusão; destacou-se a importância de se favorecer o diálogo entre “teorias inimigas”, por nós, traduzido, como o diálogo entre as diferentes perspectivas teóricas existentes. Entendemos que a expressão “teorias inimigas” revela de certa forma, a dualidade predominante no pensamento dos professores/as;
- A importância de se reconhecer o saber que o aluno traz consigo, a partir de sua realidade e que muito contribui para o conhecimento construído em sala de aula; Outro destaque foi dado à utilização de metodologias de formação docente que privilegiem processos autobiográficos e memórias educativas que nos ajudem a refletir sobre “como somos o que somos”; e “como nos constituímos como tal”.
- A observação de que a dualidade do pensamento continua sendo reforçada pela escola, a partir de sua maneira de trabalhar a realidade, foi um dos destaques apontados pela pesquisa;
- O reconhecimento, por parte do professorado, da necessidade de se romper a fragmentação do conhecimento por meio de metodologias interdisciplinares e transdisciplinares e de se “recriar o currículo”.
- A necessidade de se pensar em políticas públicas que respeitem a *condição humana do professor* para que ele possa ter melhor qualidade de vida e condições mais adequadas para viver de sua profissão;
- A consciência da fragilidade da formação inicial docente frente aos desafios da realidade complexa. Professores/as destacam a importância de se ter políticas públicas que garantam a criação de fóruns permanentes e núcleos de discussão juntos às Instituições de Ensino Superior. Foi destacada a importância de se repensar a formação de professores a partir de cursos de formação ao longo de sua vida profissional e mediante a criação de fóruns permanentes em cada comunidade educacional, por parte das secretarias de educação, no sentido de potencializar experiências, vivências e discussões a respeito de práticas pedagógicas inovadoras a partir dessas temáticas;

- A necessidade de que as Instituições de Ensino Superior constituam núcleos para se discutir, pesquisar, pensar e repensar o processo de formação inicial docente à luz da complexidade;
- A importância de se ter políticas públicas que garantam a constituição de espaços de coordenação, planejamento e formação docente continuada, bem como a existência daqueles espaços destinados à reflexão sobre a prática docente na escola;
- Foi observada também a importância de se resgatar a motivação, a criatividade, a responsabilidade social em alunos e professores, propiciando o desenvolvimento da autoria, da autonomia de pensamento e interpretação da realidade;

Para finalizar, cumpre destacar que todos os grupos pesquisados, sem exceção, observaram a importância do diálogo, da escuta sensível, da diversidade de falas, da multiplicidade de olhares nos processos educacionais, ratificando o interesse e a disponibilidade para fazer parte de um movimento pela ressignificação do paradigma educacional vigente. Foi observado também que a grande maioria dos professores/as e demais elementos das comunidades educacionais envolvidas na pesquisa não conheciam o livro *Sete Saberes* de Edgar Morin, confirmando assim que ele ainda não chegara à grande maioria das escolas. Mesmo assim, muitos trouxeram suas próprias reflexões e perceberam a compatibilidade delas com grande parte da temática desenvolvida na referida obra, reconhecendo-a como importante base inspiradora, capaz de permitir e direcionar a abertura ao diálogo e à reflexão coletiva sobre o ensino da compreensão e da condição humana, da cidadania planetária e da ética do gênero humano, condições fundamentais para uma práxis educacional transformadora e humanizante.